

# XII Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia

“Revisitando a Coluna White.  
Ampliando fronteiras”

**BOLETIM DE RESUMOS**

**Editora**

Daiana Rockenbach Boardman

SIMPÓSIO de Paleobotânica e Palinologia. (12.: 2008. : Florianópolis)  
"Revisitando a Coluna White. Ampliando fronteiras": Boletim de Resumos. /  
Organizado por Daiana Rockenbach Boardman – Porto Alegre. ALPP:  
Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y Palinología, 2008.

242 p.

12. Simpósio de Paleobotânica e Palinologia realizado de 02 a 05 de 2008  
em Florianópolis, SC

1. Paleontologia. 2. Paleobotânica. 3. Palinologia. I. Boardman, Daiana  
Rockenbach. II. Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y  
Palinología. III. Título.

CDU 561

Renata Cristina Grün CRB10/1113

Biblioteca do Instituto de Geociências - UFRGS

## **FOLHAS ANGIOSPÉRMICAS ISOLADAS, EOCRETÁCEAS, DA FORMAÇÃO CRATO, BACIA DO ARARIPE, NE DO BRASIL<sup>1</sup>**

Fabiola Fabrício BRAZ<sup>2</sup> & Mary Elizabeth Cerruti BERNARDES-de-OLIVEIRA<sup>3</sup>

Considerando a idade eocretácea da paleoflora angiospérmica do Crato, incluindo formas aquáticas e terrestres, ela é muito diversificada. Muitos dos taxa são angiospermas basais, mas há ainda magnoliídeas, monocotiledôneas e eudicotiledôneas. Feições adaptativas xerofíticas e xeromórficas dessas angiospermas evidenciam um desenvolvimento sob clima árido a semi-árido, próximo a ou, parcialmente, dentro de ambiente de deposição lacustre-salobro. Formas, quase completas, denotam curto ou nenhum transporte. Para melhor identificação taxonômica, seu estudo tem sido feito, preferencialmente, rejeitando-se as formas foliares isoladas. Porém, estas podem auxiliar na definição de sua inserção taxonômica e na elucidação de aspectos evolutivos de suas arquiteturas foliares. Estudos de folhas isoladas de angiospermas desta flora, depositadas em várias coleções nacionais, são iniciados aqui. Os espécimes são impressões abaxiais e adaxiais, de folhas simples, oblongas, simétricas, microfilas, de pecíolo lenhoso de grande calibre, em inserção oblíqua, no *sinus* da mal preservada base lobada; ápice retuso; margem inteira, com diminutas e esparsas reentrâncias; venação primária pinada; secundária broquidódroma festonada, emergindo alterno ou suboposta, a 40°, com espaçamento crescente basípeto; os pequenos arcos formados na área laminar externa aos grandes *loops*, estão dispostos em duas ou três fileiras longitudinais, que circundam os loops ou se dispõem paralelas à margem; veias terciárias percorrentes opostas/ alternas, sinuosas, dispostas em ângulos de 130° a 150°, em relação à veia mediana; quaternárias, reticuladas poligonais. Impressões de células epidérmicas poligonais, com cicatrizes de inserção de pêlos, estômatos e possíveis células eterais são visíveis. A arquitetura foliar dos espécimes assemelha-se à da Família Aristolochiaceae. Denotam adaptações a climas mais secos: ápice retuso, aspecto hirsuto e rara presença de estômatos, na face adaxial.

<sup>1</sup> Contribuição ao Projeto FAPESP 03/09407-4.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências, São Paulo, SP, Brasil ([ffabricio5@itelefonica.com.br](mailto:ffabricio5@itelefonica.com.br)).

<sup>3</sup> Universidade Guarulhos, CEPPE, Mestrado Anal. Geoamb., Guarulhos, SP, Brasil. Universidade de São Paulo, IGc, Programa de Pós- Graduação em Geoquímica e Geotectônica. São Paulo, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade Científica CNPq 311561/2006-3 ([meoliveira@prof.ung.br](mailto:meoliveira@prof.ung.br), [maryeliz@usp.br](mailto:maryeliz@usp.br)).